

Senado analisa atos de Dutra e Jader

Senadores decidem se abrem investigação de participação em fraudes no painel (petista) e em desapropriação (peemedebista)

BRASÍLIA — Dois senadores iniciam a semana na berlinda em Brasília: José Eduardo Dutra (PT-SE) e Jader Barbalho (PMDB-PA). Jader começa a ser investigado pela Polícia Federal sobre sua suposta participação em fraudes durante um processo de desapropriação. Dutra vai pedir hoje ao Conselho de Ética do Senado abertura de processo para apurar seu suposto envolvimento na violação do painel eletrônico do Senado, durante a votação da cassação de Luiz Estevão.

Dutra espera antecipar-se ao PFL, que prepara uma representação contra ele pelo mesmo motivo. O caso já provocou a renúncia dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Renúncia — Dutra diz não se importar se a bancada do PFL vai apresentar representação ao Conselho ou à Mesa Diretora do Senado. E não admite a possibilidade de perder o mandato. “Se entrarem direto na Mesa, o processo anda mais rápido, mas não vou renunciar”.

Segundo reportagem da revista “IstoÉ”, além de ACM e Arruda, Dutra também teve acesso à lista com os votos da cassação do mandato do ex-senador Luiz Estevão, em junho do ano passado. Dutra pedirá ao Conselho que analise a reportagem, embora a julgue “sem a menor credibilidade”. “Mas, se o Conselho entender que é preciso reabrir o caso, tem que ser reaberto”, diz.

Dutra também encaminhará ao Ministério Público um pedido de investigação. Ele ainda examina que tipo de instrumento legal utilizará. “Eu quero ser investigado. Não tenho medo. É uma tentativa de jogar o PT na vala comum e isso interessa ao governo e à base governista no Congresso”, justifica. Ele diz não ter dúvida de que o PFL apostará todas as fichas nas acusações contra ele.

Estratégia — O senador pefelista Geraldo Althoff (SC) já encomendou um parecer jurídico para sustentar uma representação contra o senador Dutra junto ao Conselho de Ética. Se houver fundamento jurídico, Althoff entregará o documento ao partido para que tome providências. “O PFL poderá entrar com uma representação no Conselho”, afirma.

Para o senador, a história da violação do painel eletrônico não acabou. “Ainda vai dar pano para manga”. Perguntado se o suposto envolvimento de Dutra se assemelha ao do ex-senador Antonio Carlos Magalhães, Althoff diz que isso está sendo analisado pela assessoria jurídica. “Ela dirá se houve ou não culpabilidade e qual o grau”, afirma. Althoff quer saber se o senador Dutra tem ou não informações sobre a violação do painel.

Bastidores — Nos corredores do Congresso, Dutra é apresentado como personagem de um acordo nos bastidores. Ele teria tido apoio do PMDB para escapar da investigação sobre a violação do painel. Em troca, evitaria um pedido de investigação no Conselho de Ética sobre as ligações do presidente do Senado, Jader Barbalho, com as fraudes na Sudam. Dutra nega o acordo, mas continua contrário a levar o caso de Jader ao Conselho. Esta opinião não mudou nem mesmo com o surgimento de uma fita gravada em que o banqueiro Serafim Moraes acusa Jader de ter recebido US\$ 4 milhões por participar de uma operação irregular com Títulos da Dívida Agrária.

Dutra diz que o Conselho de Ética não tem instrumentos para conduzir uma investigação. “Quem pode investigar é o Ministério Público ou uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito)”. Se forem comprovadas as denúncias contra Jader, o senador entende que o Conselho terá de abrir um processo por quebra de decoro parlamentar. Antes disso, argumenta, seria precipitação.